

o fogo pega em suas asas, e ele cai de quatro, brasas flutuando no ar em minha direção.

Ele começa a rastejar em minha direção, sacudindo a viga em chamas, e eu sei que ele é o Diabo vindo atrás de mim, direto do inferno.

Então, ele olha para cima e passa por mim, as pupilas vermelhas se contraindo, e eu ouço gritos de socorro.

Eu me viro para ver um grupo de pessoas paradas na porta da igreja: dois soldados, dois outros homens e uma mulher.

"É o Diabo!" a mulher grita enquanto um dos soldados corre em minha direção. Eu me encolho, com medo dele, mas ele me agarra pelos braços e me levanta de pé.

"Ela está pegando fogo!" ele grita.

Eu olho para a bainha da minha camisola, surpresa ao ver chamas ali.

Um pouco do óleo da lamparina deve ter espirrado em mim.

"Ela está sangrando", diz a mulher. "As pernas dela, as pernas dela!"

O soldado me pega nos braços e corre para fora da igreja em chamas, seguido pela mulher, enquanto os outros ficam lá dentro. Eu ouço gritos, e não sei se são do monstro ou dos homens, mas sinto que estou começando a perder a consciência. A chuva parou, e eu olho para o céu, observando a lua sair de uma nuvem. "Coloquem ela no oceano!", a mulher grita. Demoro um momento para registrar o que ela está dizendo. "Não", eu grito, tentando escapar dos braços do homem, mas estou muito fraca, e é tarde demais. Estamos na praia, e suas botas estão escorregando nas pedras enquanto ele caminha direto para a água, as ondas quebrando abaixo de mim. Ele me abaixa, ainda segurando, e a mulher está ao meu lado também, tentando tirar minha camisola molhada, e então eles param. Sob a luz fraca da lua, eles olham para minhas pernas com horror. Água salgada os lava, deixando escamas brilhantes em seu lugar.

Eu grito, dessa vez tão alto quanto antes, o feitiço quebrado.

Eu grito e grito enquanto o resto de mim se quebra.

Ossos se fundem, músculos se esticam e depois se contraem, ligamentos se enrolam em si mesmos até que minhas pernas estejam unidas como uma, e as escamas se espalham dos meus dedos dos pés até minha barriga até que tudo se torne uma cauda e minhas nadadeiras se abram.

A mulher grita e se levanta.

"A Syren!" ela grita. "Ela é uma Syren."